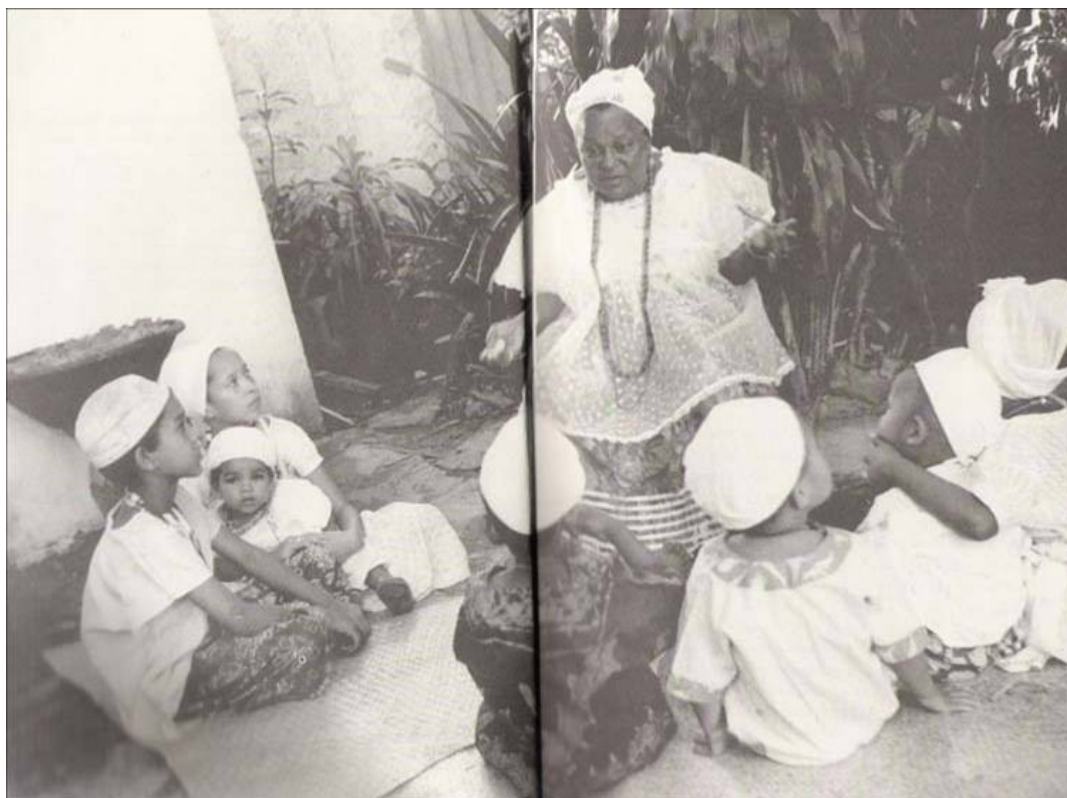


## **Era uma vez, Mãe Beata de Yemonjá**

*Claudia R. R. P. das Chagas*

**E**scolhi trabalhar nesse artigo com uma das muitas imagens que venho guardando, lendo, relendo para a elaboração da minha tese de doutorado. Na minha pesquisa procuro entender um pouco mais sobre a história das mulheres negras, através de um estudo iconográfico. A cada leitura e encontro de personagens me espanto com o meu grau de não conhecimento sobre o assunto. Cada vez mais tenho vontade de pesquisar e dividir com outras pessoas aquilo que venho aprendendo e conhecendo.

Além da leitura dos livros de teóricos que abordam o tema, tenho feito uma leitura paralela sobre a história de vida de algumas mulheres negras, procurando entender as mudanças ocorridas desde que saíram da África até os dias de hoje. O que mudou? O que permaneceu? E outras questões.



Ao olhar uma simples foto, por vezes silenciosa para algumas pessoas, me preocupo em escrever o que vejo. Provavelmente o que vejo não é tudo o que o autor da foto quis expressar, nem será consenso entre todos que a virem. Por isso, trago um pouco do contexto da imagem que apresento para facilitar a compreensão da minha escolha.

Mãe Beata é a personagem principal do livro *Caroço de Dendê: a sabedoria dos terreiros - como ialorixás e babalorixás passam conhecimentos a seus filhos*. Neste livro estão reunidos, contos, mitos e lembranças de uma vida organizados por uma mulher negra que tece, com seu fio de memória, com fotos, com papéis guardados, enfim, com retalhos de sua vida, as lembranças do passado. Ela cresceu cercada pela presença de antigos escravos e descendentes que traziam na memória lembranças de histórias de vida trazidas da África e do cotidiano nos engenhos, perpetuadas pela história oral. *Mãe Beata é simultaneamente contadora de histórias e participante da história afro-brasileira, vivida e recontada no dia-a-dia dos terreiros.* (CARDOSO: 2008:13)

Assim como Beata recebeu de seu pai e de sua mãe ensinamentos de vida, ela consegue propagar à sua comunidade religiosa os mesmos princípios. O Ilê Omi Oju Arô, comunidade na qual Beata é sacerdotisa suprema, atua em diversas frentes sociais: religião, saúde, luta contra qualquer forma de discriminação e contra a intolerância religiosa, cultura da paz, acesso à educação, ações afirmativas, saúde da população negra, movimento de diálogo inter-religioso, direitos humanos, movimento de mulheres negras e movimento negro.

De todas as frentes em que ela atua, quero retratar a contadora de história, figura importante em uma comunidade que preserva muito da sua cultura através da oralidade, e o espaço aberto na literatura brasileira para mulher brasileira enquanto autora. Ela diz que: *Nós, negros, estamos precisando muito disso, de saber as nossas histórias. Precisamos saber que nós somos capazes, nós, negros, que nós das religiões afro temos histórias, temos saber* (2008:15).

As rodas de contar histórias constituem possibilidades para se trabalhar a História Oral, prática usada na transmissão de diferentes manifestações culturais ancoradas nas memórias dos velhos e tantos outros guardiões. Elas trazem à cena não apenas os excluídos da História, mas os mais diferentes espaçotempos vividos, considerados menores em algumas perspectivas metodológicas, mas de extrema importância para as pesquisas nos/dos/com os cotidianos.

A imagem de Mãe Beata nos remete a tantas outras mulheres, mães, professoras que reúnem ao seu redor um grupo de crianças para transmitir e receber conhecimento. A lembrança torna-se aprendizado quando associada à interpretação dos acontecimentos e das experiências vividas, individual e coletivamente, ou seja, lembrar é, também, ressignificar as experiências passadas e presentes.

### **REFERÊNCIAS:**

CARDOSO, Vânia. Introdução. In: YEMONJÁ, M. B. de. Carço de Dendê - a sabedoria dos terreiros: como ialorixás e babalorixás passam conhecimentos a seus filhos. Rio de Janeiro: Pallas, 2008, 2ªed.

### **sobre o(a) autor(a):**

Doutoranda em Educação no ProPEd/ UERJ. Pesquisadora do Laboratório Educação e Imagem.